cia. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.88.

PIAGET, Jean. A criança em idade pré--escolar. São Paulo: Ática, 1994. p.100.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré- escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

SILVA, A.B.H. Arte Infantil. Curitiba: Positivo, 1996. p 350. MARTINS, A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paul,1996.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS ESCOLAS

DEISE MARA GONÇALVES MORAES PRADO

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema, a importância da dança no processo educativo no Ensino Fundamental I e se justifica pela necessidade em fundamentar e conscientizar os professores, a necessidade de se trabalhar a dança nas escolas, para o desenvolvimento pleno do educando, já que a dança é um outro meio de expressão além da fala, que permite a melhora da autoestima.

A dança é uma outra forma de linguagem além da fala e se caracteriza pela manifestação e expressão corporal e cultural que se desenvolve em diferentes povos e lugares, desde o início da humanidade. Acredita-se que esta foi a primeira forma de expressão e comunicação no início da humanidade.

Ela é um dos itens da Educação Física, incorporada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sua função é oferecer ao aluno, possibilidades de conhecimento corporal para que ele possa sentir prazer ao dançar e utilizá-la em seu meio social. A dança foi incluída em um dos itens que se refere à Artes, mas trata-se de uma sugestão e não como trabalho obrigatório, mas como apoio na transformação dos alunos em cidadãos conscientes.

O intuito não é ensinar técnicas de dança e sim proporcionar ao aluno a oportunidade de entrar em harmonia de corpo e mente, auxiliando no desenvolvimento pleno do educando.

A dança deve ser ensinada, para que dessa forma o aluno adquira consciência de seu próprio corpo para que seus movimentos possam ser naturais e espontâneos.

Mesmo constando no PCN como arte para ser introduzida na escola, a dança ainda é pouco trabalhada, os professores acabam dando ênfase na dança, na época das festas comemorativas.

Muitos professores demonstram dificuldade em ensinar a dança em suas aulas, por isso, a problematização do trabalho gira em torno da questão: O professor sabe da importância de se trabalhar a dança no Ensino Fundamental? Seu objetivo é que o professor possa refletir sobre essa importância, passando a valorizar a prática, já que, tanto a música quanto a dança, contribuem no processo ensino aprendizagem e por esse motivo, acaba sendo uma ótima estratégia no trabalho pedagógico, que quando trabalhada corretamente, desperta o interesse nos alunos, contribuindo em todos os aspectos: físico, social, afetivo e emocional.

No trabalho serão abordados os diversos motivos pelos quais acredita-se ser um entrave para o professor trabalhar a dança na escola.

A metodologia utilizada, é a pesquisa bibliográfica em textos literários sobre a dança e a consciência corporal.

A DANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO

Fux descreve a dança como arte da seguinte forma:

Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendonos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer, já adultos, a experiências para “melhorar o físico” em academias de ginástica, onde sem pensá-lo, não só melhoramos como descartamos a energia acumulada por tantos “não” impostos. Mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com o nosso corpo, estimulados pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos descarregando para podermos nos expressar. (FUX, 1983, p.67)

A dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente verbalizada. É inerente ao ser humano. Apesar de todos nós termos contato com a dança, conforme vamos crescendo, vamos nos cercando de pudores e deixando a dança de lado, vamos nos reprimindo.

Na visão de Marques:

"Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se... Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas... O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. Para enviar essa mensagem, não se requer condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal". (MARQUES, 1999; p. 54)

É uma das expressões mais antigas da humanidade e significa o movimento do corpo através de ritmos e exige coordenação no tempo e no espaço, além de ser uma produção social que representa diversos aspectos da vida do ser humano, onde estão inseridos os valores culturais.

No início da humanidade, o homem tinha contato direto com a natureza e se integrava a ela: andava, corria, saltava para caçar, pescar e colher frutos. Com o passar dos tempos, o progresso foi diminuído as ações corporais do homem e também o seu contato com a natureza, o que afeta seus movimentos e a diminuição de sua sensibilidade.

A dança fazia parte de acontecimentos importantes, através dos rituais religiosos e eram realizadas em grupos para agradecimentos ou cerimoniais. Esses momentos eram celebrados com intensa participação corporal.

Com o passar do tempo, cada povo criou seu próprio estilo de dança e com a mistura dos povos, as culturas foram se difundindo, isso começou a ficar claro no século XVI, e no século XIX, surgiram as danças realizadas em pares.

Depois disso, surgiram as danças clássicas, a dança moderna e a dança contemporânea.

Segundo GARCIA:

"Os objetivos da dança devem ser expressos, sempre de forma relevante, pois através, certamente, das inúmeras experiências que são vivenciadas pode-se contribuir e instigar, através desta arte, um significativo envolvimento para além dos aspectos afetivos, cognitivos, emocionais, sociais e motores que abrangem o universo desta manifestação artística, instauram-se subjetividades em múltiplas inspirações e aspirações". (GARCIA, 2006, pg.147)

A dança proporciona estímulos e percepções sensoriais, promovendo o desenvolvimento pleno do educando.

Em 1997, foi lançado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que incluiu a dança nas disciplinas escolares. De acordo com os PCNs, os principais objetivos da dança, seriam:

"valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas ou em conversas com profissionais" (BRASIL, PCN, 1997)

Foi muito importante na educação, que o PCN tenha incluído a dança na escola, pois ela é tão importante quanto as demais matérias.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO EDUCATIVO

De acordo com Marques:

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território Nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina Arte. (MARQUES. 2010, p:26)

O Parâmetro Curricular Nacional é um documento que tem o intuito de orientar o professor do ensino fundamental, a transformar os alunos em cidadãos conscientes e seus principais objetivos são:

valorizar diversas escolhas de interpretação e criação em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre o corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre danças em livros e revistas ou em conversas com profissionais. (Brasil, 1997)

Através da dança, a criança é capaz de expressar sentimentos e trabalhá-los de forma harmônica, além de incitar a criatividade e a imaginação, proporcionando assim o desenvolvimento das potencialidades artísticas.

Para Barreto:

[...] A dança na escola deve oportunizar o autoconhecimento, estimular vivências da corporeidade, oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo, estimular a expressão dos alunos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sensibilizar os alunos a contribuírem na construção de uma educação estática, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo. (BARRETO: 2004, p.79)

A dança pode ser uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento da aprendizagem, pois através da dança o professor pode trabalhar conteúdos como: a diferença entre gêneros, domínio corporal, ritmo e também a diversidade cultural e seus vários estilos.

Segundo consta no PCN:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante a um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL – MEC. 1997)

Sendo a escola um ambiente sociocultural, pode-se afirmar que ele possibilita o encontro de várias culturas e etnias.

A escola é o local onde muitas vezes, a criança começa a participar de diversas atividades e situações de grupo, aprendendo que ela não é o centro das atenções, sendo assim, a dança quando ensinado no Ensino Fundamental pode auxiliar na construção dos processos de ensino e aprendizagem, auxiliando na ampliação das relações.

Através das atividades de dança, o educando é capaz de desenvolver o domínio sobre o seu corpo, superando limites e criando condições para enfrentar novos desafios, além de suas capacidades imaginativas e criativas, construindo assim, com o processo de aprendizagem, a capacidade de solucionar problemas, de elevar sua autoestima, e o estímulo ao raciocínio.

Segundo Ossona (1988), "a dança é um campo de aprendizagem

privilegiado". É uma forma de arte que não precisa de diversidade de materiais para ser ensinada, pois envolve apenas o corpo e seus movimentos. Por esse motivo é uma atividade que pode ser realizada em qualquer local e independe do nível social dos alunos.

A dança é capaz de trabalhar nos alunos, o condicionamento físico, o equilíbrio, a socialização, além da capacidade cardiorrespiratória e a coordenação motora. Ela não exige preparo corporal, condicionamento físico, postura e nem idade certa. Sua função é a conscientização da expressão corporal, trabalhando assim, a disciplina, a psicomotricidade e a reeducação postural.

Na opinião de Verderi:

A variedade de atividade que a dança nos possibilita deverá permitir a máxima integração com os processos de ensino e aprendizagem a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa e conviver com os colegas e com ela mesma. (VERDERI, 1998, p.59)

Uma criança que vivencia a dança na fase escolar, tem a oportunidade de trabalhar noções de espaço e lateralidade através de seus movimentos naturais, auxiliando seu desenvolvimento.

Ao trabalhar a dança, o professor poderá enfocar as atividades na lateralidade, dizendo as direções em que o aluno deverá se movimentar: direitaesquerda, para frente e para trás, para cima e para baixo, além de trabalhar também deslocamentos, como: andar, correr, saltar, girar etc.

Para GARCIA (2006), "as atividades rítmicas e expressivas podem reforçar a aprendizagem e ou outras aprendizagens, pois tendem a se relacionar com outras

áreas específicas do saber através de um processo de interdisciplinaridade".

Esse é um motivo bem significativo para se incluir a dança na escola.

Uma outra contribuição da dança no processo educativo é que ela é capaz de quebrar preconceitos, medos e vergonha por parte dos educandos.

Através da dança é possível desenvolver a socialização e a criatividade na escola, contribuindo assim com o processo de aprendizagem, pois é capaz de estimular o raciocínio, a autoestima e a capacidade de solucionar problemas.

Segundo Marques:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento, disciplina que contextualizem a dança (histórica, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Esses conteúdos apesar de ricos e diversificados, serve para auxiliar o processo de aprendizagem relacionados ao corpo, a dança, voltados para a realidade histórica e social.

Até o momento, ficou clara a importância do trabalho da dança nas escolas, mas a seguir serão levantadas algumas questões que podem ser os motivos pelo quais os professores não o fazem com frequência.

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão de os graduandos têm a respeito da dança e, consequentemente, do enfoque que ela tenha recebido. (RANGEL, 2002, p.61)

Outro fator negativo é a falta de espaço físico em muitas escolas e os professores encontram ainda, resistência por parte dos alunos em participar de atividades em que a dança está envolvida, muitas vezes por vergonha, medo e preconceito, mas como citado acima, quebrando essa resistência, a contribuição é essa mesma, acabar com essa dificuldade.

Por esse motivo, a dança não deve ser ensinada como disciplina específica e sim como movimento natural do ser humano e assim, auxiliar na formação da personalidade

do aluno.

Para Strazzacappa (2001), dificilmente a dança está presente nas escolas, "seja por falta de especialistas na área ou pelo despreparo do professor".

De acordo com a afirmação do autor, nota-se que a dança é pouco ensinada, talvez por insegurança por parte do professor pelo fato de não se sentir familiarizado com o conteúdo.

Sabendo que a dança faz parte do componente curricular nas escolas, através das artes e na área da educação física, cabe então aos professores, trabalhar a dança de forma sistemática, já que são tantos os benefícios que se pode conquistar através dessa atividade.

Que não seja somente para apresentação em eventos e festas, mas em todos os momentos possíveis para o desenvolvimento pleno do educando.

CORPO, DANÇA E MÚSICA – UM MEIO DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dançar é uma atividade que está associada à música, pelo qual, se libera estímulos espontâneos de movimentos que expressam e comunicam suas emoções. O prazer, os gostos, sentimentos positivos e negativos também estão no corpo, portanto, podemos afirmar que o corpo expressa uma comunicação não verbal.

Pensando especificamente a dança na educação infantil cumpre um importante papel que permite a criança a brincar, criar, explorar, imaginar e improvisar, colocando em "jogo" sua forma de ser e estar no mundo.

Baseando-se nesta ideia, colocou-se em prática a dança como meio de expressão e comunicação, de forma intencional, a fim de contemplar e explorar a multiplicidade de suas funções e manifestações. Este percurso de criação e de fruição permitiu que as crianças se movimentassem com liberdade, explorando o espaço de forma espontânea e lúdica.

Contrapondo aos movimentos predeterminados para a realização de uma dança se observa que as crianças representam os movimentos prontos de forma inaceitável, demonstrando certo desconforto do que está sendo realizado.

(...) Já com uma criança com menos de oito anos existe uma realidade neurológica, ela ainda não está preparada para repetir e compreender essa ação, criando assim uma disciplina imposta e não construída (...). (Uxa Xavier)

Esta nova proposta de "liberdade" com os movimentos, mostrou um novo caminho de trabalho com a música e a dança, contribuindo com a valorização e o diálogo que a criança tem com o mundo e com seu corpo, como também, a expressão de prazer, autoconhecimento e sociabilidade.

"As crianças podem, sim, compreender seu corpo e sua movimentação de uma forma criativa e, ao mesmo tempo, criar e compor sua dança. Esse é o movimento do processo de aprendizagem, da criação do repertório de movimento, uma espiral sem fim". (Uxa Xavier)

Sendo assim, podemos afirmar que não existe molde para se copiar, cada ser é único. Portanto, cabe ao professor esta mudança, em que, se faz necessário adotar uma nova postura a sua prática a fim de fazer desta linguagem, algo significativo e criativo.

Entretanto, esta prática não exime o professor de direcionar informações, movimentos e ajustes quando necessário, por isso é importante manter o foco das intervenções, tanto na hora de planejar e organizar, como também nos ajustes que poderão ser feitos no decorrer na atividade proposta.

Desta forma, o professor deve observar cada criança, a fim de interpretar e avaliar os gestos exposto por eles e suas intenções comunicativa. Também devemos salientar a importância da organização de sequências para o aprendizado de determinado repertório, como também, um planejamento que acompanhe os avanços de determinadas competências corporais, a fim de ampliar as competências motoras, como jogo ou a dança.

Diante das leituras bibliográficas sobre o tema abordado, e nas experiências que foram presenciadas pode-se afirmar que, o trabalho com o movimento seja tratado de forma integrada, sendo foco de atenção de um trabalho educativo intencional que contribua nas questões atitudinais, com a capacidade de se expressar e interagir com os outros, de forma progressiva, a autonomia e criatividade dentro uma perspectiva lúdica, flexível e relacional.

DANÇA: MOVIMENTO CORPORAL E CRIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muito tempo, a dança na escola foi sinônimo de reproduções de coreografias prontas apenas para representações em datas comemorativas, podando assim, a expressão de liberdade das crianças.

A fim de reverter esta prática o Referencial Curricular para a Educação Infantil, Orientações Curriculares entre outros documentos, tem apresentado a importância do trabalho neste campo de experiências que contemple não somente uma representação, mas, o respeito da movimentação espontânea da criança em diversos momentos da rotina escolar.

Na busca por esse aperfeiçoamento, a dança surge como recurso didático que valoriza e enriquece os movimentos por meio de brincadeiras, histórias e músicas, como também, leva a criança a uma percepção mais aguçada nos ritmos e melodias.

A dança permite que a criança coloque em "jogo" uma relação mais criativa com o corpo, assim como, a exploração dele, não distinguindo os movimentos funcionais dos expressivos.

"Entre os pequenos, as atividades cotidianas mais simples são carregadas de brincadeira, de exploração de movimento, de dança",

(BRASIL, Fabio, dramaturgo da Companhia de Caleidos SP)

Sendo assim, é necessária uma prática pedagógica que permita sem distinção, atividades, danças, entre os movimentos cotidianos, que se dão pela naturalidade e liberdade daqueles considerados "corretos".

Portanto, é de suma importância propor situações de experiências que os levem a explorar o universo musical (danças), estimulando e permitindo que a criança se conheça melhor, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também permitindo a comunicação com o outro.

É por meio desta demonstração de expressão que o professor articula e apoia suas descobertas, permitindo condições para a produção do conhecimento de maneira integral e não fragmentada.

Falando especificamente da Linguagem corporal, o questionamento e a reflexão é saber até que ponto é oportunizado esta prática na rotina da educação infantil, de forma que contemple o movimento criativo e funcional.

Embasado no artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, dispõe que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Portanto pode-se afirmar que todas as experiências devem ser exploradas. As crianças nesta faixa etária são vivazes, se movimenta o tempo todo; pois é por meio do corpo que elas falam.

Nesse sentido, segundo Sônia Kramer:

O trabalho pedagógico na Educação Infantil (...) não precisa ser feito sentado em carteiras; o que caracteriza o trabalho pedagógico é a experiência com o conhecimento científico e com a literatura, a música, a dança, o teatro, o cinema, a produção artística, histórica e cultural (...)

Sendo assim, espera-se que a escola de Educação Infantil direcione um currículo para a construção de um trabalho pedagógico com um "olhar" mais direcionado para a criança em sua integralidade.

Pensando na concepção da Educação Infantil podemos concluir como:

(...) um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, como os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. (FARIA, 2003) – Orientação normativa nº 01/13 p. 11.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, fica evidente a importância da dança nas escolas, já que ela é capaz de auxiliar o educando em seu desenvolvimento pleno, gerando uma mudança positiva no comportamento, já que exercita corpo, mente e alma.

Mesmo sabendo que a dança faz parte da grade curricular da escola, sabese também que é pouco explorada.

Se os professores adquirirem consciência sobre o quão importante é o trabalho através dessa arte, com certeza tirariam maior proveito dessa ferramenta riquíssima.

Ao explanar este tema, buscou-se estudar as contribuições do movimento corporal e criativo na educação infantil.

Para todos aqueles que trabalham nesta etapa de escolaridade, é possível constatar a influência que a linguagem corporal pode proporcionar para a construção de um ser humano mais criativo, crítico e original.

O processo de formação de conceitos nos alunos remete às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Destarte, a formação das funções psíquicas superiores tem sua internalização mediada pela cultura.

O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, é interpessoal e se torna intrapessoal.

O papel do professor deve ser o de organizar, planejar situações permanentes e diversas em sua rotina para que a criança pos-

sa ter autonomia nas suas escolhas, e dentro deste contexto, propiciar situações que constitua um meio de expressão para criança.

Desta forma, a aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento proximal (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto; potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial) nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretenda trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro.

O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intrapessoais.

Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal.

Da mesma maneira, deve-se citar a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois uma intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento. Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados, sendo o objeto dessa intervenção: a construção de conceitos.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais, diferenciam-se dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos.

A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas.

Ao observar a zona proximal, o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial de uma criança, tornando-o real. Nesse ínterim, o ensino deve passar do grupo para o indivíduo. Em outras palavras, o ambiente influenciaria a internalização das atividades cognitivas no indivíduo, de modo que, o aprendizado gere o desenvolvimento. Portanto, o desenvolvimento mental só pode realizar-se por intermédio do aprendizado.

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

Uma linguagem corporal rica e diferenciada será evidenciada quando a importância dela for valorizada, de fato, desde os primeiros anos de escolaridade, destacando-se assim, a importância da expressão de liberdade na educação infantil.

Assim, cabe a instituição escolar, oferecer oportunidades criativas e dialógicas, ampliando as capacidades e as experiências das crianças de modo que elas possam transformar o mundo com autonomia. “A criança que não arrisca e não explora seu corpo em movimento não será uma criança saudável e depois quem sabe um adolescente desorganizado”. (Uxa Xavier).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação

Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução. v. 1, v. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Fabio. In: GURGEL, Thais. Dança: expressão pelo movimento. Gente que educa. Revista Nova Escola. São Paulo. 2014.

Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo: SME / DOT, 2007, p. 71.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. A Criança e o Movimento. Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. Instituto Avisa-la:

Formação continuada de educadores.